

## Tecendo Rede no Quilombo da Serra do Evaristo – Baturité/CE: Uma Experiência de Educação

### *Knitting hammock at the Quilombo in Serra do Evaristo – Baturité/CE: an educational experience*

José Levi Furtado Sampaio<sup>1</sup> (Dr. Professor do Departamento de Geografia – UFC)  
E-mail: [joselevi@uol.com.br](mailto:joselevi@uol.com.br)

Anna Erika Ferreira Lima (Professora do IFCE – Campus Baturité; Bolsista PROAPP-IFCE)  
E-mail: [annaerika@ifce.edu.br](mailto:annaerika@ifce.edu.br)

Deborah Moreira Pinto (Graduanda do Curso Tecnológico de Gastronomia – IFCE - Campus Baturité – Bolsista PROPEX. E-mail: [debi.m.pinto@hotmail.com](mailto:debi.m.pinto@hotmail.com)

Roberta Rocha de Araújo (Graduanda do Curso Tecnológico de Gastronomia – IFCE - Campus Baturité. E-mail: [robertarocha7@hotmail.com](mailto:robertarocha7@hotmail.com)

#### RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta básica da gestão ambiental e como tal deve propor estratégias pedagógicas de resgate dos elos afetivos da comunidade com seu espaço de vida, no intuito de criar uma cultura enraizada em valores éticos capazes de mediar e transformar as relações entre a sociedade e a natureza. Nesse contexto, o Projeto de Extensão ora apresentado objetiva contribuir com a ampliação e o aprofundamento de debates na Escola Municipal de Ensino Fundamental Quinze de Novembro do quilombo da Serra do Evaristo – Baturité Ceará, onde estão sendo atendidas 48 crianças de 12 a 15 anos em oficinas voltadas para a temática socioambiental, através da formação e fortalecimento de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), construindo assim um ambiente comunitário favorável às iniciativas que valorizem o protagonismo juvenil e o processo de democracia participativa junto ao Poder Público. Para tanto, a EA é utilizada como forma de sensibilizar e esclarecer aos jovens participantes sobre as questões que perpassam a relação do homem com meio ambiente em aspectos como economia, sociedade, cultura, natureza e política, na tentativa de refletir sobre quem somos e como cuidamos do lugar onde vivemos. **Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA).

<sup>1</sup> Autor correspondente. Artigo recebido em 30 de outubro de 2014. Aprovado em 11 de dezembro de 2014. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

## ABSTRACT

The Environmental Education (EE) is a tool that suggests educative strategies that rescue community's affective links with their space of life, in order to create a culture based on ethical values able to mediate and transform the relationship between the society and the nature. Furthermore, a social project as introduced to contribute with the debates at 15 de Novembro Elementary Public School in quilombo in Serra do Evaristo in Baturité/CE, in which provided social environmental workshops for 48 children from 12 to 15 years old. The Environmental and Quality of Life Committee (COM-LIFE) built a favorable atmosphere community due to initiatives that valorize the youngsters the process of democracy with public policies. We used EE to clarify young participants about current issues such as economy, society, culture, nature and politics as a tentative to let them reflect about who they are and “do they care about the place we live.

**Keywords:** Environmental Management; Environmental Education; Environmental and Quality of Life Committee (COM-LIFE).

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2003, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Meio Ambiente, mobilizou diversos colégios em todo Brasil, pela primeira vez, dando voz para que pudessem opinar sobre as diretrizes de como cuidar do país, de maneira participativa, em favor da sustentabilidade socioambiental.

Envolver e mobilizar a juventude nas discussões relacionadas às questões ambientais é um dos maiores desafios da atualidade. Um dos objetivos do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA, 2014, p.26) é “Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.” além de “Fomentar processos de formação continuada em educação ambiental, formal e não-formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade.” e também “Criar espaços de debates das realidades locais para o desenvolvimento de mecanismos de articulação social, fortalecendo as práticas comunitárias sustentáveis e garantido a participação da população nos processos decisórios sobre a gestão dos recursos ambientais.”

Formar mediadores sociais e participantes ativos é de extrema importância para transformarmos nossa realidade e sociedade. De acordo com a cartilha do MEC, “Em uma comunidade sustentável, as pessoas cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com lugares onde vivem. Essa comunidade aprende, pensa e age para construir o seu presente e o seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças.”. Formar jovens preocupados e atuantes na sociedade, essa é a missão do projeto. O projeto visa muito mais que meramente aplicar conceitos ambientais, o intuito do projeto é formar jovens críticos e multiplicadores, líderes atuantes em sua comunidade.

A integração entre os núcleos de estudos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE – Campus Baturité), o Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígenas (NEABI) e o Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT – Geografia – UFC) com a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, integra e propaga conhecimento já que educação não se restringe apenas a sala de aula e a escola. Nesse sentido, o tecendo redes é fruto desse trabalho cooperativo.

Esse é o sentido, o papel de uma educação transformadora, é a essência da educação moderna, onde existe a participação de todos na aquisição do conhecimento. Não há mais unilateralidade. O que é construído hoje em dia é uma educação participativa onde todos os atores sociais adquirem e compartilham conhecimento.

Todo o processo de elaboração do conteúdo programático aplicado na comunidade foi cuidadosamente pensado levando em consideração o público alvo: crianças do quinto até o oitavo ano do Ensino Fundamental II, ambos os sexos e diferentes religiões. Quarenta e oito crianças fazem parte atualmente do projeto. As oficinas, no total de 19, foram programadas para serem aplicadas semanalmente, todas envolvidas com a temática ambiental, iniciadas em 04 de setembro/2014 e com programação até 12 de dezembro de 2014. São elas: Oficina Pedras no Caminho, Árvore dos sonhos, Mapa Local, Baú de recordações, Terrário, Jornal Mural, Resíduos sólidos: cada coisa em seu lugar; Oficina brinquedo é coisa séria: a sucata inventa tudo; Oficina de fortalecimento da Com-vida; Oficina de Educomunicação; Oficina Passeio no futuro; Batalha Naval Gigante; Serra do Evaristo pra sempre; Interpretação Socioambiental e Oficina de Fotografia.

Espera-se que ao longo dos meses de julho a dezembro o projeto consiga formar e preparar cidadãos pra um pensamento crítico, formar pessoas que não fiquem acomodadas esperando que as soluções venham do lado de fora da comunidade. A consciência ecológica precisa ser estimulada, pois sem ação transformadora, nossa sociedade continuará indo a declínio. Como cita Pelicioni e Philippi Junior (2005, p.7) “a reflexão crítica deve gerar a *práxis*, isto é, ação-reflexão-ação; e a educação ambiental, ao formar para a cidadania ativa e igualitária” e completa, “vai preparar homens e mulheres para exigir direitos e cumprir deveres, para a participação social e para a representatividade, de modo a contribuir e influenciar a formulação de políticas públicas e a construção de uma cultura de democracia.”

## 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

Durante muito tempo, o homem vem constantemente demonstrando, através de um intenso comportamento destrutivo, uma incompatibilidade com o meio onde vive. Observa-se que desde a década de 70 a humanidade vem se conscientizando sobre uma possível crise ambiental mundial. Apesar dessa consciência despertada já começar a gerar alguns frutos, estamos caminhando a passos lentos para efetivas mudanças. No Brasil, a Constituição Brasileira, de 1988 prevê, em seu artigo 225, parágrafo primeiro e inciso VI, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Para a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º, Educação Ambiental (EA) é “... os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”, e no Art. 2º da referida Lei, Educação Ambiental é tratada como “... um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Segundo Daniel Luzzi (2005), no atual modelo de desenvolvimento, a parcela da população que detêm maiores recursos financeiros são as que exploram exponencialmente a natureza, apenas para satisfazer suas necessidades luxuosas e supérfluas, enquanto os de menor poder aquisitivo sucumbe tentando prover-se com o mínimo requerido para sua subsistência.

Não podemos manter uma visão simplista sobre a Educação Ambiental. Sobre esse tema, Luzzi (2005, p.398) propõe que:

(...) a EA não pode ser reduzida a uma simples visão ecologista, naturalista ou conservadora sem perder legitimidade social, por uma simples questão ética, e sem perder sua coerência, porque a resolução dos problemas socioambientais anteriormente apresentados se localiza no campo político e social, na superação da pobreza, na desapareção do analfabetismo, na geração de oportunidades, na participação ativa dos cidadãos (p.398).

Tentar travar o avanço das cidades apenas com o apelo ecológico seria demasiadamente complicado por estarmos dentro de uma sociedade extremamente capitalista. A EA precisa despertar uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento econômico vigente, cravados em valores não sustentáveis, nada éticos, sem justiça social e solidariedade e onde a cooperação não é estimulada. Nesse caso, a EA deverá ajudar a estabelecer uma relação entre os seres vivos e um ecossistema equilibrado e suas consequências quando eles não estabelecem uma harmonia.

De acordo com Gonçalves (2011, p.28), o ambientalismo começou a ganhar reconhecimento no campo científico e técnico após uma série de desastres ambientais manifestações que denunciavam os riscos em que a humanidade e o planeta passariam em função do modelo de desenvolvimento adotado na época. Logo, a contaminação por mercúrio na baía de Minamata no Japão em 1951 e o Clube de Roma, criado nos finais dos anos de 1960, se tornariam um marco na luta pelo desenvolvimento sustentável.

O problema de saúde acarretado pelo acidente ocasionado no Japão serviu como estopim e chamou a atenção do mundo para as consequências da degradação do meio ambiente e seus respectivos riscos para a humanidade. Malheiros e Philippi Junior (2005, p.61) pontuam que “... as modificações ambientais impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades alteraram significativamente os ambientes naturais...” e concluem “... poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais sem critérios adequados, aumentando o risco de exposição a doenças, atuando negativamente na qualidade de vida da população.”.

A escolha por Baturité, e em específico pela Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, não foi em vão e tampouco apenas usá-la para exemplificar conceitos já difundidos.

A definição pelo quilombo, ocorreu mediante a observação de alguns problemas ambientais ali identificados, à exemplo da problemática da água e dos resíduos sólidos. A Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo é uma das comunidades tradicionais existentes do Ceará, reconhecida pela Fundação Cultural Palmares e com processo de reconhecimento junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Segundo Souza (2011, p.19), “a serra de Baturité constitui um dos mais importantes enclaves de mata úmida do Ceará”. Representa um ambiente de exceção do bioma da caatinga e têm implicações positivas que motivam o adensamento demo e potencializam a pressão sobre a base dos recursos naturais. O autor ainda destaca alguns dos problemas que vem ocorrendo na serra de Baturité:

Dentre os muitos problemas ambientais ali configurados, cabe destaque aos seguintes: desmatamentos irregulares e sem obediência à legislação pertinente; degradação da biodiversidade; turismo predatório; erosão dos solos; degradação de nascentes fluviais com ressecamento de fontes e olhos d’água; represamentos irregulares e desvios dos corpos hídricos superficiais; poluição dos solos e dos recursos hídricos; degradação do patrimônio natural; desequilíbrio ecológico e proliferação de doenças; queimadas; caça predatória. Dentre outros (SOUZA, 2011, p.19).

A observação do cultivo de uma monocultura de banana, localizada nas encostas da comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, comunidade essa que sofre constantemente com a escassez de água, foi um dos motivos que levaram ao início do projeto Tecendo Redes e a formação de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) na Escola Municipal Quinze de Novembro. As COM-VIDAs surgiram a partir de uma reivindicação dos jovens delegados participantes da 1ª Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada em Brasília no ano de 2003. Segundo Lima *et al.* (2009), o projeto Tecendo Redes “procura construir redes de debate e ações específicas entre diversos grupos escolares, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos” (2009, p.154).

O projeto visa como principal objetivo, a implementação da Agenda 21 na comunidade e a formação jovens multiplicadores. Segundo Azevedo (2013, p.261), a EA procura “desenvolver uma prática de educação ambiental pautada numa perspectiva investigativa, dialógica e voltada aos interesses da comunidade local, acreditando que a promoção da valorização do meio sociocultural dos alunos desencadearia mudanças em outras dimensões de suas vidas.”.

### 3 FORMAÇÃO DA COM-VIDA E AGENDA 21

A formação de COM-VIDAs apresenta-se como um mecanismo para disseminação de conceitos socioambientais em uma comunidade. Segundo Lima *et al.* (2009, p.149):

(...) utilizamos a Educação Ambiental (EA) com o intuito de formar e fortalecer grupos e conselhos de discussão ambiental dentro de escolas públicas municipais e estaduais do Estado do Ceará. Dentre esses grupos temos, especificamente, as COM-

VIDAs que são constituídas por alunos do ensino fundamental, professores, funcionários e comunidade do entorno das escolas.

A Agenda 21 se consolidou como o principal documento, o registro do compromisso assumido pelos 170 países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Dessa forma, a Agenda 21 é um plano de ação aprovado pela Rio-92 em que estão definidos os compromissos que 179 países na construção de um novo modelo de desenvolvimento que resulte em melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica, social e ambientalmente sustentável.

A Agenda 21, segundo Kohler e Philippi Junior (2005, p.719), “não tem somente objetivos ambientais nem representa um processo de elaboração de plano de governo. É um planejamento do futuro com ações concretas a curto, médio e longo prazo, com metas recursos e responsabilidades definidas.” E completam destacando que a sua implementação exige um planejamento estratégico e participativo entre o governo e a sociedade obtido por acordos, a fim de garantir um mundo melhor para a humanidade de hoje e das próximas gerações. Tal conferência foi considerada a maior assembleia internacional já realizada sobre meio ambiente e os documentos resultantes da mesma norteiam até hoje as atividades de educação ambiental.

Até o momento ocorreram quinze encontros no quilombo da Serra do Evaristo, que está localizada a 110 km da capital Cearense, no município de Baturité. Nessas ocasiões foram realizadas oficinas junto aos 48 jovens de sete a quatorze anos, onde a equipe construiu a árvore dos sonhos, oficina onde as crianças puderam colocar o que elas esperam para o futuro da comunidade. Ocorreu também a Oficina Muro das Lamentações onde elas pautaram os problemas da comunidade. A oficina Pedras no Caminho também foi realizada. Nessa, a dinâmica consistia em identificar possíveis problemas que impediriam a chegada até os sonhos descritos na Árvore. Teve o momento onde explicamos o que é uma COM-VIDA e a importância de ser construída a Agenda 21 da escola. Mostrou-se a importância de preservar a vegetação, de não contaminar as fontes de água e foram indicados os malefícios das queimadas para o solo.

O lixo, assim como a água, são problemas sérios já identificados na comunidade, ora sinalizados pelas crianças em sala de aula durante as oficinas, ora pelos próprios moradores da comunidade durante nossas reuniões com as lideranças.

### **3.1 A experiência no quilombo da Serra do Evaristo**

Envolver e mobilizar os jovens nas discussões relacionadas às questões ambientais é um dos maiores desafios da atualidade. Um dos objetivos do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA, 2014, p.26) é “promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis” além de “fomentar processos de formação continuada em educação ambiental, formal e não formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade.” e também “criar espaços de debates das realidades locais para o desenvolvimento de mecanismos de articulação social, fortalecendo as práticas comunitárias sustentáveis e garantido a participação da população nos processos decisórios sobre a gestão dos recursos ambientais.”

Formar jovens preocupados e atuantes na sociedade é a missão do projeto Tecendo Redes. Formar uma COM-VIDA visa muito mais que meramente aplicar conceitos ambientais, o seu intuito é formar jovens críticos e multiplicadores, líderes atuantes em sua comunidade.

A integração entre os núcleos de estudos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE – Campus Baturité), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT – Geografia – UFC) com a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, integra e propaga conhecimento visto que a educação não se restringe apenas a sala de aula e a escola. Nesse sentido, o Tecendo Redes é fruto desse trabalho cooperativo.

O avanço em direção à construção do conhecimento é uma tarefa difícil e somente pode ser realizada a partir de esforços e correndo riscos, uma vez que identificar e produzir conhecimento constituem operações delicadas. Aqueles que mergulham em busca do saber, sempre se colocam em permanente discussão e questionamento. Constituir um conhecimento acerca da EA, por meio de uma atividade de extensão, nunca será uma ação simples.

O nome do Projeto por si já representa a proposta da equipe que traz a ideia de Tecer Redes de conhecimento no âmago do título. E aqui afirma-se que, em relação ao conceito de rede pode-se, baseado em Santos (1996), defini-lo a partir de duas dimensões que para ciência Geográfica são complementares. A primeira trata da sua forma, a sua materialidade. Nesse aspecto, a rede é toda infraestrutura, que permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação. Por outro lado, a segunda dimensão trata de seu conteúdo, de sua essência. Assim, a rede “é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração.” (SANTOS, 1996, p.209).

A proposta de uma educação transformadora é a essência da educação moderna, onde existe a participação de todos na aquisição do conhecimento. Não há mais unilateralidade. O que construímos hoje em dia é uma educação participativa onde todos os atores sociais adquirem e compartilham conhecimento.

Todo o processo de elaboração do conteúdo programático aplicado na comunidade foi cuidadosamente pensado em reuniões sistemáticas semanais levando em consideração o público alvo: crianças do quinto até o oitavo ano do Ensino Fundamental II, ambos os sexos e diferentes religiões. Quarenta e oito crianças fazem parte atualmente do projeto, definidas pela comunidade.

As oficinas, no total de dezenove (19), foram programadas para serem aplicadas semanalmente, todas envolvidas com a temática ambiental, iniciadas em 04 de setembro/2014 e com programação até 12 de dezembro de 2014. Vale ressaltar que em paralelo a essas atividades, os alunos têm participado de oficinas de formação em EA, fotografia, Agroecologia e Cartografia Social. Abaixo seguem os cursos e as oficinas que a equipe

participou e também as que estão planejadas para preparação dos trabalhos junto ao quilombo, com vistas a auxiliar na construção do projeto de extensão e na formação acadêmica dos alunos (Quadro 1).

	OFICINA/CURSO	LOCAL	CARGA HORÁRIA	DATA
1	Fotografia para Iniciantes	Campus Baturité	4h/a	23/Jul/2014
2	Agroecologia – Parte I	Neabi	8h/a	12/Set/2014
3	Cartografia Social – Parte I (Formação)	LABOCART-UFC	4 h/a	16/Set/2014
4	Orientações de Pesquisa	LEAT-UFC	2 h/a	16/Set/2014
5	Mapas Mentais	Neabi	2 h/a	18/Set/2014
6	Cartografia Social – Parte II (Formação)	Campus Baturité	4 h/a	27/Set/2014
7	Cartografia Social – Parte III (Diagnóstico)	Quilombo	4 h/a	27/Set/2014
8	Cartografia Social – Parte III (Mapeamento)	Quilombo	4 h/a	Out/2014
9	Agroecologia – Parte II	Quilombo	8 h/a	Até Dez/2014
10	Oficina de Documentário	Neabi	10 h/a	Nov/2014
10	Gastronomia Afrobrasileira	Neabi	8 h/a	Até Dez/2014

Quadro 1: Oficinas e Cursos de formação para a equipe

Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Ocorreram duas reuniões que antecederam o início das atividades. Um encontro em dez de julho de 2014, onde estiveram presentes 15 pessoas (Figura 1); que consistiu na aproximação da comunidade, onde foram sinalizadas as propostas de trabalho e tomado como encaminhamento a apresentação do projeto às lideranças e a gestão da escola. Esta segunda reunião ocorreu no dia oito de agosto de 2014 para 23 pessoas em um encontro realizado na Escola do Quilombo (Figura 2). Na ocasião, ocorreu à aprovação do projeto por parte da comunidade, e a gestão da escola concedeu-nos às sextas-feiras à tarde para a realização das oficinas no turno da tarde.



Figura 1: Primeira visita à Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo  
Foto: Pesquisa Direta, 2014.



Figura 2: Apresentação do Projeto para comunidade quilombola  
Foto: Pesquisa Direta, 2014.

Após a fase de apresentação, informação e sensibilização junto à escola, foram iniciadas reuniões de planejamento e as atividades de formação dos bolsistas envolvidos que culminaram na elaboração da proposta de Agenda de Atividades no Quilombo (Quadro 2):



OFICINA/CURSO	DATA	SITUAÇÃO
---------------	------	----------

01	Apresentação da equipe Atividade Quebra-gelo: Caixa de apresentação. Introdução sobre a Agenda 21 (conceito, objetivo e importância) Atividade sobre o entendimento coletivo de meio-ambiente (início sobre Interpretação socioambiental) Oficina Pedras no Caminho Oficina Arvore dos sonhos Oficina Muro das Lamentações	04/09	Realizada
02	Atividade Quebra Gelo: Caixa Surpresa (Batata Quente) Aula: Importância do Ar Vídeo sobre a importância do ar e sobre fotossíntese Vídeo sobre as queimadas Oficina: Oficina Caça aos Bichos	12/09	Realizada
03	Atividade quebra gelo: Uma palavra de encorajamento Aula: Sobre a importância da preservação da memória da Comunidade Oficina Mapas Locais e Baú de Recordações	19/09	Realizada
04	Atividade Quebra Gelo: Telefone sem fio Aula: Introdução sobre Lixo, desperdício, consumo consciente, reaproveitamento e Compostagem. Oficina sobre 3 Rs e confecção de cartazes sobre o tema.	26/09	Realizada
05	Aula sobre lixo: resíduos sólidos, reciclagem, tipos de materiais, coleta seletiva, lixo eletrônico. Oficina Resíduos sólidos: cada coisa em seu lugar Oficina Coleta e seleção de lixo e do lixo eletrônico Oficina brinquedo é coisa séria: a sucata inventa tudo	10/10	Realizada
06	Atividade quebra gelo Aula: Água e sua importância. Vídeos sobre o desperdício, problemas atuais de falta de água, poluição da água e suas consequências, entre outras Construção do Jornal Mural com as atividades realizadas até o momento Oficina Porque da escassez de água?	17/10	Realizada
07	Atividade quebra gelo Aula: Ecossistema e sua importância, conservação e preservação. Oficina Terrário	31/10	No Cronograma
08	Atividade quebra gelo Aula: Vídeos sobre os benefícios do consumo de frutas, reflexão sobre as frutas cultivadas na comunidade e oportunamente realizar alguma atividade envolvendo a utilização de alguma fruta regional. Aula: Desperdício excessivo dos dias atuais e o reaproveitamento das sobras que iriam para o lixo. Oficina sobre Reaproveitamento de alimentos com a preparação de uma receita pré-determinada.	07/11	No Cronograma
09	Atividade quebra gelo Aula: Conteúdo sobre práticas sustentáveis, consumo consciente e alimentação saudável. Oficina Construindo uma Horta	14/11	No Cronograma
10	Atividade quebra gelo Oficina de fortalecimento da COM-VIDA – Trabalhando estratégias de liderança, buscando desenvolver a autonomia e a criatividade dos educandos. Alimentar o Jornal Mural com as atividades até o momento.	21/11	No Cronograma
11	Atividade quebra gelo Aula: Importância das mídias na propagação do conhecimento estimulando-os na capacidade de expressão e melhorando a compreensão dos conteúdos até o momento ministrados. Oficina de Educomunicação. Criação de uma página no Facebook e de um Blog com textos autorais.	28/11	No Cronograma
12	Atividade quebra gelo	05/12	No

	Oficina Passeio no futuro Aula: vídeos e matérias jornalísticas atuais sobre as consequências das degradações do meio ambiente e sobre um possível futuro sombrio caso não haja uma mudança de postura social. Abertura de debate após a exibição para mostrar que o futuro não é tão futuro e sim nosso presente. Oficina Batalha Naval Gigante		Cronograma
13	Atividade quebra gelo Oficina Serra do Evaristo pra sempre Interpretação Socioambiental (Novo olhar) Alimentar o jornal mural com as atividades até o momento. Finalização da construção da Agenda 21 Oficina de fotografia	12/12	No Cronograma

Quadro 2: Agenda de Oficinas planejadas

Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Nesse contexto, objetiva-se ao longo dos meses de julho, quando foram iniciadas as reuniões de planejamento, a dezembro de 2014, formar e preparar cidadãos atuantes para um pensamento crítico que se configurem como sujeitos e não partícipes dos processos. A estimulação para a consciência ecológica consiste no conhecimento e na compreensão de que é necessário cuidar da natureza e conservá-la.

#### 4 CONCLUSÃO

As COM-VIDAS formadas através do projeto Tecendo Redes tem a finalidade de levar para a escola um instrumento do processo educacional extremamente importante para a formação de cidadãos cada vez mais conscientes dentro da sociedade.

Há certo descaso do poder público junto à comunidade. Sabe-se que o projeto proposto não conseguirá atender todas as demandas que a comunidade necessita, porém, se conseguirmos formar um senso crítico e pessoas mais atuantes dentro da comunidade, o projeto terá alcançado seu objetivo.

A proposta de trabalho não é de sobreposição de conhecimentos e sim de troca, uma comunicação integrada para a construção de um novo conhecimento, um novo saber. Fazer com que o aluno e a comunidade reflitam sobre suas ações e atitudes e criar o senso crítico dentro da comunidade são pontos chaves na realização deste projeto.

Não se pode, por enquanto, avaliar na totalidade a implementação do projeto dentro da comunidade Quilombola da Serra do Evaristo porque este é apenas o início das atividades. Espera-se que até o final do projeto seja possível mudar o modo da comunidade enxergar sua realidade e que desperte dentro de algum jovem a inclinação à liderança que ultrapasse as paredes da escola, do quilombo.

“Pensar global, agir local”, apesar de clichê, a mensagem tem sentido e a afirmação se faz verdadeira a cada novo momento da humanidade. Espera-se que o projeto não esfrie e

acabe quando o projeto findar e que durante esse período intenso de relacionamento, seja possível efetivamente formar líderes com grande força dentro da comunidade, do município de Baturité e no estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Marcos José Nogueira de, *et all.* **Serra de Baturité: Uma Visão Integrada das Questões Ambientais.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011

**LIMA, A. E. F. ; TORRES ; ROCHA, N. M. M. .** Tecendo Redes: O caminho de um projeto de Educação Ambiental junto a 20 escolas do Ceará. In: Kelma Socorro Lopes de Matos. (Org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 1ed.Fortaleza: EDUFC, 2009, v. 1, p. 149-162.

AZEVEDO, Carla Juny Soares, *et all.* Educação Ambiental e Sustentabilidade IV. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

MALHEIROS, Tadeu Fabrício, *et all.* **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2005.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **E desafio ambiental – Os porquês da desordem mundial.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, DOU Nº 188, de 01/10/2009, págs. 64-65.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental. 3éd. DF: Brasília, 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>.> Acesso em 12 de outubro de 2014.

BASIL. **Formando COM-VIDAS.** – Construindo Agenda 21 na Escola. Brasília, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2014.